

FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS NUMA ABORDAGEM INCLUSIVA

José Antonio Vega Serrano
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail jcvegaserrano@gmail.com
Fabio Perboni
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail fabioperboni@gmail.com
Odalys Ynerarity Castro
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
[E-mail odalyscmw@gmail.com](mailto:odalyscmw@gmail.com)

Introdução

A abordagem inclusiva na formação de gestores educacionais é um tema relevante e desafiador. Estudos desenvolvidos por Castro *et al.* (2024) afirmam que ela tem sido objeto de muita polêmica no meio educacional, sendo fundamental entender as diferenças entre os conceitos de integração e inclusão na atuação do gestor educacional.

A integração, muitas vezes, é confundida com inclusão, mas são conceitos distintos. Integração refere-se à inserção de alunos com deficiência em escolas regulares. Já a inclusão envolve a participação plena e efetiva de todos os alunos, independentemente de suas especificidades.

Nessa perspectiva, o gestor escolar desempenha um papel crucial na promoção da educação inclusiva, garantindo que todos os alunos sejam acolhidos e atendidos com qualidade e equidade. Segundo Thoma (2016), a formação dos gestores escolares para lidar com a inclusão de alunos com deficiência é essencial. Da mesma forma, defende que os currículos estejam alinhados com as necessidades de formação dos gestores escolares, considerando os direitos das pessoas com deficiência.

Neste sentido, promover uma educação inclusiva requer capacitação adequada para gestores e professores. Os educadores devem compreender, abraçar e atender às necessidades diversificadas de cada aluno e, para isso, o gestor escolar desempenha um papel fundamental na implementação de práticas inclusivas e na busca por uma educação de qualidade.

A presente pesquisa centra seu estudo na importância da formação de gestores educacionais como ferramenta de atenção à diversidade e ao alcance de uma educação de qualidade para todos. Portanto, estudos desenvolvidos por Roth (2016) afirmam, entre outros, que:

A educação inclusiva é uma abordagem de ensino que se concentra em proporcionar oportunidades iguais para todos. Independentemente das capacidades ou limitações individuais, origens ou necessidades específicas, essa educação garante que todos sejam recebidos e participem (Roth, 2016, p. 8).

Na educação inclusiva, todos os alunos frequentam a escola e participam de aulas regulares adequadas à sua idade. Eles são apoiados para aprender e participar de diferentes atividades que contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos. Roth, (2016), reconhece que cada aluno é único, com habilidades, necessidades e origens distintas.

Em vez de ver as diferenças como desafios, a abordagem inclusiva as enxerga como pontos fortes. Professores podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem com respeito mútuo, compreensão e empatia entre os alunos. A inclusão não é apenas responsabilidade da escola e dos professores, mas também dos pais, da comunidade e da colaboração entre os alunos. Todos devem participar no planejamento e implementação de práticas que atendam às necessidades dos alunos.

Em suma, os gestores educativos enfrentam vários desafios na promoção da educação inclusiva nas escolas. Esse modelo de educação procura criar um ambiente positivo, promover um sentimento de pertença e garantir o progresso dos alunos rumo a objetivos pessoais, emocionais e acadêmicos adequados. Portanto, a acessibilidade, a aprendizagem colaborativa, o apoio pedagógico, o respeito às diferenças, o desenvolvimento inclusivo, a integração social, mesmo digital, os *softwares* educativos e a adaptação curricular são essenciais neste contexto (Azevedo, 2011).

Desenvolvimento

O Marco de Ação “Educação 2030”, adotado pela UNESCO (2016), é um compromisso global para transformar a educação e garantir oportunidades de aprendizagem de qualidade para todos. Isso abrange os professores, os coordenadores, os diretores e os funcionários que, muitas vezes, não possuem capacitação para receber e/ou promover uma educação diversa e inclusiva.

O gestor educacional desempenha um papel crucial no processo de inclusão escolar. Sua atuação é fundamental para criar um ambiente acolhedor e promover a participação de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (Azevedo, 2011). Aqui estão algumas considerações importantes sobre o papel do gestor:

- a) Conscientização e Empatia: o gestor deve ter consciência das necessidades específicas de cada aluno, colocar-se no lugar do outro e compreender suas experiências;

- b) Escola Reflexiva e Democrática: a escola deve ser um espaço não apenas de estudo, mas também de compreensão mútua. A gestão deve ser verdadeiramente democrática, envolvendo todos os membros da comunidade escolar;
- c) Planejamento e Mobilização da Equipe: o gestor deve utilizar o planejamento como ferramenta para potencializar professores e pedagogos. A abordagem deve ir além da dicotomia entre deficiência e indivíduo, valorizando a coletividade;
- d) Legislação e Políticas Públicas: conhecimento sobre a legislação e políticas públicas é fundamental. A escola deve estar alinhada com as diretrizes de educação inclusiva;
- e) Formação Contínua: o gestor deve buscar formação constante para lidar com desafios inclusivos; refletir sobre práticas e atualizar conhecimentos é essencial;
- f) Promoção da Participação e Pertencimento: todos os alunos devem se sentir participantes e pertencentes ao espaço escolar. O gestor deve criar um ambiente acolhedor e engajador.

Tornar-se um gestor educacional que realmente promove a inclusão é uma jornada significativa que envolve conhecimento, habilidades e atitudes específicas. A infraestrutura das escolas nem sempre atende às especificidades da educação inclusiva, adaptar espaços físicos para alunos com necessidades específicas é um desafio latente.

Nesse sentido, os estudos desenvolvidos por Thomas (2016) propõem algumas orientações aos gestores para trilhar esse caminho:

- a) Familiarize-se com as responsabilidades, como liderança, planejamento e tomada de decisões; participe de cursos, workshops e conferências relacionados à inclusão;
- b) Conheça a Legislação e Políticas Públicas, as leis e diretrizes relacionadas à inclusão, entenda os direitos dos alunos com necessidades específicas;
- c) Crie um ambiente escolar acolhedor e inclusivo e incentive a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades;
- d) Trabalhe em conjunto com professores, pedagogos e outros profissionais, com estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos;
- e) Elabore um Projeto Político Pedagógico (PPP) inclusivo, com ações específicas para a inclusão e diversidade, com metas, estratégias e avaliação;
- f) Seja sensível e empático, desenvolva empatia e sensibilidade para compreender as necessidades dos alunos abertos ao diálogo e à adaptação.

Em resumo, o quadro de Ação Educação 2030 é um marco crucial para a transformação educacional global, com o objetivo de proporcionar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Devemos compreender que promover a diversidade é um processo

contínuo e dinâmico.

Considerações Finais

Em síntese, o gestor educacional desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na garantia de que todos os alunos tenham oportunidades iguais no processo educativo. Sua posição de líder e facilitador de processos permite que ele possa definir políticas inclusivas, ofertar formação continuada, alocar recursos, criar um ambiente acolhedor, estabelecer parcerias, realizar monitoramentos e avaliações, apoiar alunos e familiares, incentivar a criação de grupos de apoio e reflexão sobre diversidade e inclusão dentro da sua escola.

A liderança inclusiva é o conjunto de atitudes inclusivas que ajudam a criar um espaço no qual todas as pessoas se sintam seguras e acolhidas, promovendo o sucesso e incentivando o desenvolvimento. O gestor que tem essa consciência procura incluir as pessoas, independentemente das suas diferenças, ouvindo as suas opiniões e garantindo que contribuam para processos de tomada de decisão. Os líderes devem trabalhar “com o povo”, não “para o povo”; essa é a chave: incluir, não excluir

Referências

AZEVEDO, J. L. Notas sobre a análise da gestão da educação e da qualidade do ensino no contexto das políticas educativas. **RBPAE**, v. 27, n. 3, p. 409-432, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTRO, O. Y. *et al.* Inclusão Educacional uma Ferramenta para a Socialização de Alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 01-07, 2024.

ROTH, B. W. (org.) **Experiências educacionais inclusivas**: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: MEC/SEESP, 2016.

THOMA, A. S. Inclusão na educação básica: contribuições para a formação de gestores escolares. In: Batista, N. C.; Flores, M. L. R. (org.). **Formação de gestores escolares para a educação básica**: avanços, retrocessos e desafios frente aos 20 anos de normatização da gestão democrática na LDBEN. Porto Alegre: Evangraf, 2016, p.101-202.

UNESCO. **Educação 2030**: Declaração de Incheon e Marco de Ação. 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por. Acesso em: 14 ago. 2024.